

USO DE NIVOLUMAB NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE CASO COM DESFECHO FAVORÁVEL

INTRODUÇÃO: O Nivolumab é um imunoterápico inibidor de checkpoint imunológico, amplamente utilizado no tratamento de várias neoplasias, incluindo o linfoma de Hodgkin. Diante da crescente utilização desses agentes no manejo de pacientes oncológicos, torna-se crucial investigar sua segurança e eficácia em populações especiais, como em gestantes, avaliando desfechos fetais e obstétricos. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões sob binômio materno-fetal do uso de Nivolumabe como quimioterápico em uma paciente com diagnóstico de Linfoma de Hodgkin. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo, retrospectivo, que baseou-se na análise detalhada de prontuários médico-hospitalares da paciente. **ASPECTOS ÉTICOS:** Este estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 86301525.4.0000.8807). A coleta de dados foi retrospectiva e não envolveu qualquer intervenção direta na paciente. Todos os dados foram tratados com confidencialidade. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Este relato de caso descreve a experiência de uma paciente acompanhada com diagnóstico de linfoma de Hodgkin estágio IIA quimioressistente. Diante do contexto de resistência ao tratamento convencional, doença de alto risco e ausência de evidências de desfechos obstétricos e fetais adversos em gestantes que fizeram uso de Nivolumabe na gestação, foi iniciado então, o tratamento com o quimioterápico no curso da 32ª semana de gestação. Durante o acompanhamento obstétrico antes e após o início do Nivolumabe, não foram evidenciados alterações fetais como malformações fetais, alteração de peso fetal estimado, doppler fetal e alterações de líquido amniótico em exames ultrassonográficos. No curso de 36 semanas e 4 dias, a paciente evoluiu para trabalho de parto espontâneo, sem intercorrências, com nascimento de recém-nascido em boas condições de vitalidade, sem malformações e com peso adequado. **CONCLUSÕES:** A análise dos dados clínicos da paciente não revelou eventos adversos atribuíveis ao uso de Nivolumabe. Os desfechos gestacional e neonatal foram satisfatórios, sem complicações adicionais relacionadas ao tratamento. Esses achados sugerem que o uso de Nivolumabe em gestantes pode ser considerado uma opção terapêutica em cenários semelhantes. No entanto, são necessários estudos adicionais para confirmar sua segurança e eficácia em uma população maior, com acompanhamento de longo prazo.